Ano 25.º — Sábado, 2 de Julho de 1932 — N.º 1232

O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguêsa

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

O momento político

—o—

Tendo o chefe do Govêrno apresentado a demissão colectiva do ministério, que foi aceite pelo sr. Presidente da República, acha-se encarregado de formar o novo gabinête o sr. dr. Oliveira Salazar, que para êsse fim iniciou ontem as suas *démarches*.

A' hora de fecharmos o jornal nada de positivo se sabe ainda sôbre os elementos que devem compôr o novo elenco ministerial que é aguardado com certa ansiedade.

Um tesouro

extaido do fundo do mar

—o—

Após quatro anos de estorços inauditos começaram na noite de 22 de junho tindo a sêr retiradas para bordo dum rebocador, o *Artigilio 2.º*, as primeiras barras de ouro que, com o transporte *Egypt* foram, ha doze anos, para o fundo do oceano em virtude deste barco ter abalroado com um navio de carga francês.

Os mergulhadores que se empregam nesta ardua tarefa utilisam vários maquinismos, tendo o comandante do rebocador acima citado, ao aparecerem as duas primeiras caixas com o precioso metal, caixas que vinham cobertas de lodo e algas, reunido os tripulantes em volta deles para invocarem a memoria dos oito camaradas que, na ansia de assegurarem o exito da empresa, perderem a vida quando o *Artigilio I* foi destruido por uma explosão de dinamite no inicio das tentativas de salvamento.

A carga completa do *Egypt* era de 4 1/2 toneladas de ouro em barras, 164.979 soberanos ingleses e 43 toneladas de prata também em barras.

Ha todas as esperanças de que as operações decorram até o fim com os melhores resultados.

Banda José Estêvão

—o—

A-fim-de tomar parte nas festas da Rainha Santa, segue quinta-feira para Coimbra esta apreciada banda de música, composta de cincoenta executantes e sob a habil regencia de Antônio Lé, seu digno chefe.

A' *Banda José Estêvão* desejamos, que, na cidade do Mondego, colha nóvos louros.

— *Ó papá: os índios marcham sempre em fila indiana?*
— *Preguntas bem. Eu já vi um Iidio, mas estava parado.*

Efemérides

2 de Julho

1876 — Conclue a sua formatura na faculdade de filosofia da Universidade de Coimbra o sr. dr. Benardino Machado.

1885 — Funda-se em Lisbôa a Associação do Livre Pensamento.

1893 — Os estudantes Carlos Amaro, Emílio Costa, Carlos Marques e José Barroso que, na vespera, haviam sido julgados e condenados num tribunal de Lisbôa por terem publicado no semanário *A Barricada* um artigo com o titulo — *Ao rei* — são muito cumprimentados na cadeia.

1902 — Morre em Vila Meã o benemérito cidadão republicano Joaquim Bessa de Carvalho.

Comgresso de bombeiros

—o—

Realisa-se de 21 a 25 do corrente, na Covilhã, o 3.º Congresso Nacional de Bombeiros, estando já em distribuição o respectivo programa do qual constam diferentes festas que devem ser levadas a efeito em honra dos congressistas.

Segundo ouvimos, as duas corporações locais fazem-se representar.

"O Democrata„ de novo querelado por virtude duma denúncia do "cabeça da raça„

Esta semana, o *meirinho*, deu-nos outra vez a honra da sua visita, apresentando-nos o seguinte

MANDADO

O dr. Artur Augusto de Oliveira Valente, juiz de Direito da comarca de Aveiro:

Mando que seja notificado para comparecer na sala do Tribunal Judicial de Aveiro no dia 30 de Junho corrente, pelas 12 horas, afim de, na qualidade de director do semanário *O Democrata*, prestar declarações sobre as referências que lhe são feitas a folhas duas, nos autos em que é participante Francisco Manuel Homem Cristo, desta cidade, e dizer o nome do autor dos locais—*"O Democrata, na casa da Justiça"* e *"O Democrata, na barra do Tribunal"*, — insertas nos n.os 1216 e 1221, com a pena da lei, se faltar.

Aveiro, 20 de Junho de 1932.

No dia e hora marcados lá fomos, pois, ao tribunal dizer o que sobre o caso e em obediencia á Lei havia a dizer.

E agora—aguardêmos.

Moeda falsa

—o—

A policia de Lisboa anda a contas com uma quadrilha de moedeiros falsos, que, ao que parece, tinha nas cercanias de Aveiro uma agência, por causa da qual foi aqui preso Manuel de Oliveira Santos, o *Oliveira Marreco*, achando-se também detido um outro sujeito que morava na Rua de Ilhavo e deu o nome de Luíz Fernandes Vieira.

As deligencias prosseguem, parecendo que ainda estão longe do seu termo.

Poço das Feiticeiras

O Tribunal Pleno, que é composto de 16 juizes, reunido em Lisbôa, negou, por maioria, o pedido de revisão do processo respeitante ao célebre crime da Poça das Feiticeiras.

Será o último acto?

A tomada do castelo...

—o—

Por falta de tempo e de espaço não podemos dar hoje o relato do que foi, na Figueira da Foz, a festa dos estudantes de farmácia de há 32 anos em casa do condiscípulo Manuel José da Fonseca Faria, que a todos recebeu, na quarta-feira, com requintes de fidalguia, oferecendo-lhes um opíparo almôço e proporcionando-lhes um dia de prazer espiritual que jàmais será olvidado.

A *batalha*, que durou mais tempo do que o previsto, pela resistência das *munições do castelo*, foi dada por finda no meio da maior alegria dos *beligerantes*, que a seguir se dirigiram á Serra da Bôa Viagem onde se assinou a paz com o compromisso solene de ali se comemorarem as *bôdas douro* do curso em 1950 ou seja daqui a 18 anos!...

O Democrata *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal — AVEIRO*

A embaixatriz dos portuguêses no Brasil visita Aveiro

onde é carinhosamente recebida

> *Vou maravilhada de Aveiro onde, pela primeira vez, subi em hidro-avião, tendo elevado também o pensamento para os que no Brasil seguem a minha viagem; vou encantada com tudo quanto vejo produzir-se á minha volta e comovida diante das manifestações dos aveirenses, principalmente aquelas que brotam da alma do povo. E vou reconhecidíssima pela gentilêsa dos oficiais da aviação de S. Jacinto, os bravos marinheiros do espaço, cuja fidalguia jàmais esquecerei.*
>
> *Para todos os aveirenses uma quente saûdação.*
>
> *Aveiro, 28 de junho de 1932.*
>
> LEOPOLDINA BELO

O acontecimento palpitante da semana foi, incontestavelmente, a vinda a esta cidade da senhorita Leopoldina Belo, que os nossos compatriotas do Brasil elegeram sua embaixatriz para vir a Portugal depôr no coração da Patria a saudade dos que além Atlantico vivem afastados dela.

D. Leopoldina Belo é uma gentil senhora que atrae pela sua modestia e se impõe pelos seus sentimentos e virtudes. Muito graciosa, não tardou a conquistar a simpatia dos aveirenses que, aguardando-a, terça-feira, na Praça da República, em frente do edificio dos Paços do Concelho, lhe dispensaram o acolhimento que merecia não só pelos seus dotes fisicos, mas também pela missão que está desempenhando na terra lusa.

Reboaram palmas. A música do Asilo Escola executa os hinos brasileiro e português e é sob este ambiente festivo que a nossa gentil hospede sóbe pelo braço de Mário Duarte, presidente da Comissão de Iniciativa e Turismo, à sala das sessões da Camara, onde se iniciam as homenagens a D. Leopoldina Belo.

Mário Duarte preside, tendo á direita a embaixatriz do Brasil, a quem fôra oferecido por um grupo de damas de Aveiro um lindo ramo de cravos, e nos outros logares de honra as sr.as D. Maria Joana Duarte Silva, D. Maria Emília do Vale Guimarães, D. Fernanda Elisa de Santos Barros, D. Alda Cruz Ferreira, D. Maria Adelaide Belo Teixeira, D. Aurora Rodrigues Laranjeira e D. Felismina Pereira.

Feito silencio, diz êle:

Minha senhora:

Motivos profissionais, inadiáveis, afastaram dêste logar o ilustre presidente do Senado Aveirense. Por tal motivo sou eu, com prejuizo de V. Ex.a, o encarregado de, em nome da cidade de Aveiro, apresentar a V. Ex.a as suas melhores saudações, missão que cumpro com satisfação e que acumulo com a da presidência da Comissão de Iniciativa e Turismo, que, por sua vez, tem a honra de a saudar como genuina representante da grande colónia portuguêsa feminina em terras brasileiras. E eu, que já tive a felicidade de as visitar, pareceme sentir no ambiente que rodeia a ilustre embaixatriz, o perfume e a frescura da Tijuca, êsse tormôso Eden carioca que do Corcovado domina a florescente e grandiosa cidade e a formosíssima baía do Rio de Janeiro, o panorama mais surpreendente que a vista humana pode disfrutar.

Senhora: E' a Beira-Mar que vos recebe hoje com toda a sua alegria, a Beira-Mar que faz parte desta formosa região das Beiras, coração de Portugal, onde vós nascente, Senhora, e onde nasce também o nosso formoso Vouga, cujas águas vêm beijar, na fimbria dos salgueirais e das tamargueiras, as brancas areias das nossas praias.

Eu rendi sempre á belesa, por temperamento e por educação, um verdadeiro culto. Deponho, por isso, aos pés de V. Ex.a o preito da minha homenagem que vai até junto de todas as mulheres portuguêsas residentes em terras brasileiras.

A todas elas saudâmos.
Sêde benvinda Senhora!

A *embaixatriz da saûdade*, como também chamam a D. Leopoldina Belo, agradece as palavras que lhe fôram dirigidas num tom de simplicidade que cativa, e, mostrando-se radiante com a recepção dos aveirenses dirigelhes as suas saûdações em nome dos portugueses residentes no Brasil o que provoca da parte da assistência uma calorosa salva de palmas. Falam ainda os srs. Rodrigues Laranjeira, representante em Portugal da *Pátria Portuguesa*, promotora da excursão que acompanhou a ilustre visitante e D. Alberto Bramão representante da Sociedade de Propaganda de Portugal.

A seguir, dirige-se a gentil *rainha*, rodeada de uma grande multidão, que não cessa de a vitoriar, ao cais, onde, na lancha do turismo, embandeirada em arco, se dirige a S. Jacinto acompanhada de reduzida comitiva da qual fazem parte Mário Duarte, dr. Lourenço Peixinho, D. Alberto Bramão, dr. José Viana, engenheiro Moniz de Freitas, Rodrigues Laranjeira, Cipriano Neto e os representantes da imprensa.

O povo, aglomerado nas margens da ria, não se cança de bater palmas, agradecendo-lhe D. Leopoldina Belo, sempre sorridente, as manifestações, postada á pôpa do barco, que deslisa por sôbre as águas límpidas dos nossos canais acompanhado, até certa altura, por dois hidros cujas evoluções são objecto de encantamento.

Em S. Jacinto recebem os viajantes os distintos oficiais da Aviação srs. comandante Armando Reboredo e engenheiro Rodrigues dos Santos, que os cumulam de atenções.

Juntam-se os pescadores da praia e D. Leopoldina continúa a ser alvo das manifestações populares, a que responde com os sorrisos da sua candura.

E' na *messe* dos oficiais da base, cheia de luz e confôrto, que se realisa o almôço, servido pelo Grande Hotel da Cuía e ao qual assistem uns trinta convivas. D. Leopoldina Belo, á direita de Mário Duarte, ocupa uma mêsa ao fundo da sala, decorrendo animada a refeição.

A' sobremêsa, o presidente da Comissão de Iniciativa e Turismo, levantando-se, brinda, exprimindo-se desta maneira:

Gentil senhora:

Levanto a minha taça para vos saûdar, agradecer a gentilêsa da vossa visita a Aveiro e dizer-vos ainda que a vossa imagem perdurará por muitos anos na nossa imaginação.

Ser bela é um grande predicado que poucas mulheres têm o condão de possuír. A natureza, que faz prodígios de belêsa nas suas multiplas manifestações, foi avára para a mulher, porque em verdade poucas conseguem ser realmente belas. Mas deu-lhes a suprema ventura de ser mãe e á vossa que está aqui tão perto de nós eu saúdo também respeitosamente, dando-vos sinceros parabens por possuirdes ainda o melhor tesouro da vossa vida. Outro igual não encontrareis por certo. Diz-vos isto quem por algum tempo — bem pouco! — usufruiu tal ventura e outras mais com que a morte tão prematuramente findou, e sabe bem avaliar a falta dêsses entes queridos que são o encanto da nossa vida. Perdoai-me, Senhora, esta nota de saûdade em festa tão alegre propositadamente dada em vossa honra, mas o brilho dos vossos olhos e o sorriso dos vossos lábios farão esquecer as minhas amarguras.

Bêbo á saúde de D. Leopoldina e de sua Mãe!

A assistência corôa êste discurso com repetidos *hurrahs*, seguindo-se mais brindes: do comandante Reboredo, Rodrigues Laranjeira, que saúda o povo aveirense pela maneira como recebeu a sr.a D. Leopoldina Belo; dr. Alberto Souto, D. Alberto Bramão, dr. José Viana, o director dêste jornal, Artur de Melo, do *Primeiro de Janeiro*, como representante da imprensa diária, etc.

A homenageada, num curto improviso cheio de inspiração e sentimento, agradeceu, por último, mostrando-se cativada com o acolhimento que teve em Aveiro — a *Veneza de Portugal* — prometendo ser a portadora para o Brasil de todas as manifestações da alma portuguesa.

E assim terminou o almôço, realisando, a seguir, alguns vôos o sr. comandante Reboredo e engenheiro Rodrigues dos Santos que levaram nos respectivos aparelhos as sr.as D. Leopoldina Belo, D. Alda Cruz Ferreira e D. Fernanda Elisa de Santos Barros e ainda o operador cinematográfico Tavares da Fonseca.

No regresso a Aveiro, que teve lugar perto das 17 horas, a nossa hóspede ilustre voltou a ser alvo de calorosas manifestações que no género expontâneo e popular raras vezes aqui se produzem.

O canal da ria oferece agora deslumbrante efeito quer pelo número das embarcações embandeiradas que seguem a lancha que conduz D. Leopoldina Belo e a comitiva, quer pelo aglomerado de pessoas que se apinham nas duas margens para a saûdar á passagem.

Aveiro — com que orgulho o escrevemos! — cumpriu assim um alto dever de cortezia, vindo á rua acarinhar e envolver em ho-

menagens de simpatia tão esbelta e distinta mensageira.

A senhorita Leopoldina Belo, de fugida, visto o tempo escassear e ter de seguir para o Pôrto no comboio correio, visitou também o próximo concelho de Ilhavo, sendo recebida debaixo duma chuva de flôres no grande edifício da Escola, onde Diniz Gomes, presidente da Comissão Administrativa da Câmara proferiu um curto discurso de cumprimentos e José Pereira Teles, colega amigo de *O Ilhavense*, leu esta

MENSAGEM

Senhora :
em vossa passagem
Nesta terra ribeirinha,
Aceitai esta mensagem
Que traduz a vassalagem
Dum servo á sua «rainha».

No império de Além-Mar
Donde a gente portuguesa
Em constante labutar
Se lembrou de nos mandar
Tão peregrina belêsa,

Desejâmos, francamente,
Que digais, ao chegar lá,
Que nos anda eternamente
A bailar, na alma ardente,
A esp'rança de os vêrmos cá.

Que todos saibam, Senhora,
Que a profunda admiração
Que por estas terras fóra
Vos tributam, hora a hora,
São laços de estimação

A ligar os portugueses
Que em toda a parte do mundo
Fazem dêles seus arnezes
Contra os amargos revezes
Dum mal-estar tão profundo.

Levai-lhes, quando voltardes,
A nossa dôce amisade...
E nas flôres que levardes
Lembrai-lhes, sempre, estas tardes
De poesia e saüdade.

E vós, Senhora, olhai bem:
Que essa b'lêsa não mude!...
Principalmente a que tem
O casto arôma do Bem
E a fragrância da Virtude.

Não sejais como a fontinha
Que por ser ambiciosa
Perdeu a graça que tinha
Quando caiu, coitadinha,
Na lagôa copiosa...

Que tenhais bôa viagem
Sinceramente vos digo...
A saüdade da romagem
Que vos trouxe em sua aragem
Ficou agora comigo,

Como o brilhar duma estrêla!...
E na mágua, sem igual,
De eu não tornar a vê-la
Procurarei não 'squecê-la
Aos vivas a Portugal!

E essa estrêla brilhante
Minha filha vai beijar
P'rá sua luz coruscante
E tão bela, a cada instante,
Seu caminho alumiar.

Levai o beijo inocente
Aos portugueses de Além;
E' o beijo dum parente
Trocado ardentemente
Entre irmãos da mesma Mãi!

Muitas palmas e a sr.ª D. Leopoldina Belo segue á Vista Alegre, onde faz uma rápida visita a algumas dependências da fábrica, admirando a riquêsa dos seus produtos. Pelo sr. João Teodoro Pinto Basto é oferecido um chá na sua habitação, e saüdando-a, pede licença para lhe oferecer uma lembrança, que a sr.ª D Leopoldina Belo agradece vivamente reconhecida.

Os automóveis, postos de novo em marcha, voltam á cidade, vindo parar á porta do Museu a-fim-de, embora de relance, a embaixatriz admirar o túmulo de Santa Joana em cujo colégio sua mãe fôra educada.

E ás 19,45 lá seguiu para o Pôrto a continuar a sua peregrinação, deixando entre nós as mais agradáveis impressões, que só temos pena de não haver espaço para as revestir de maior relêvo.

O Democrata, a-pezar-do seu profundo republicanismo, beija respeitosamente a mão da *rainha* da colónia portuguesa do Brasil que tanto se honrou conferindo êsse título á sr.ª D. Leopoldina Belo.

Liga Portuguesa dos Direitos do Homem

=o=

Na sua última reünião da semana pretérita tomou conhecimento do volumoso expediente recebido entre o qual merece especial referência um ofício do ilustre Ministro da França em Portugal.

Resolveu: adoptar para ser usado pelos seus associados o distintivo da Liga Francesa dos Direitos do Homem, atendendo ao seu carácter internacional;

— Patrocinar junto das entidades competentes o pedido do cidadão Braz da Silva Barroso, que deseja regressar a França de onde foi expulso injustamente há cêrca de um ano;

— Sancionar a Moção apresentada, de louvor a uma comissão de senhoras que vai inaugurar festivais de caridade em terrenos da rua da Palma, com o fim de proteger os filhos de degredados por crimes comuns, e alvitrando que, para que tal acto de evidente altruismo se torne absolutamente justo, seja extensivo aos filhos e famílias de todos os deportados e em especial das vítimas que deram orígem ao castigo de degredo;

— Incumbir o seu vice-presidente de elaborar o relatório dos trabalhos tentados e realisados, para ser impresso e distribuido no aniversário do falecimento do saüdoso fundador da Liga Portuguêsa dos Direitos do Homem, o egrégio cidadão Dr. Magalhães Lima, trabalho êste que demonstrará como a Liga, conservando-se á parte dos partidos, tem pugnado sempre pela soberania nacional, pela liberdade individual e pela instrução obrigatória.

Mandou baixar á Comissão respectiva uma proposta admitida para se estudarem as bases de uma escola a criar de oficio que tem sido descurado em Portugal e deliberou voltar a reunir para tratar do concurso patriótico.

Livros

"Palestras Musicais,,

Oferecido pelo sr. Soeiro da Costa, funcionàrio da repartição de Finanças, atualmente em Aveiro, temos presente o 4.º fasciculo de um volume de mais de 250 páginas que foi publicado na India com o titulo da opigrafe e que encerra a longa conferência realisada pelo sr. Carlos Eugénio Ferreira no dia de anos do ofertante, que é um distinto compositor musical e que, pelo visto, deixou na nossa longiqua possessão ultramarina, onde provavelmente esteve, um nome que ainda hoje é lembrado com saudade.

Ao sr. Soeiro da Costa muito reconhecidos por nos ter dado ensejo a uma leitura agradável, reveladora dos vastos conhecimentos do seu amigo sr. Carlos Eugénio Ferreira a quem duplamente felicitâmos — por aqueles e pela aplicação que tiveram na homenagem prestada.

Liga dos Combatentes da Grande Guerra

=o=

Agencia de Aveiro

A Direcção desta Agência tem a honra de convidar os seus associados a tomarem parte no acto de inauguração do Monumento aos Mortos da Grande Guerra que se realisa em Coimbra no dia 10 de Julho pròximo e pede àquêles que acederem ao convite a subida fineza de informar disso a mesma Direcção, até o dia 5 do referido mês.

Há comboios a preços reduzidos.

Aveiro, 21 de Junho de 1932.

O Presidente da Direcção,
a) *João d'Almeida Serra*
capitão

A excursão da Escola Industrial e Comercial Fernando Caldeira

Foi á capital da Galiza o grande passeio anual promovido por esta Escola. Escasso tempo para tão vasto e admirável programa. A Galiza encanta pela sua paìsagem cheia de belêsa como o nosso Minho. E' um outro Minho, o dos Espanhois, e esquèce-nos por vezes que o rio do mesmo nome é uma barreira, uma fronteira onde finda Portugal e começa a Espanha.

O primeiro dia de viagem foi triste pelo tempo nubloso e algumas vezes de chuva. No entanto ainda se poude admirar o panorama formidável da Penha de Guimarães. Depois de Guimarães, Braga, Ponte do Lima. O tempo melhorou, e ao caír da tarde chegávamos a Valença fazendo a despedida ao nosso Portugal, que deixávamos envolto num doirado pôr-de-sol. E só o tornámos então a vêr, banhando a encantadora baía de Vigo.

Vigo, uma cidadesinha feita á custa exclusivamente do seu pôrto de mar, talvez o melhor da Espanha, vivendo do turiste que a visita todos os dias, é uma cidade sem arte antiga, mas com elegância e belêsa modernas.

Bons hoteis, edifícios de cuidada arquitectura, devendo distinguir-se, entre êles, o seu Casino.

Há muito pescado, que é enviado para o centro do país, tendo muito bem montados os serviços para a sua conservação e condução. E, Galiza acima, chegámos a Pontevedra, capital de distrito, a que pertence Vigo. Não tem algo que chame a nossa atenção além do *Hotel de La Toja* e a *Capilla de La Perigrina*. Possúi um magnífico edifício dos correios, onde apetece passar telegramas para toda a família...

Deixámos Pontevedra para, directamente, as camionetes avançarem sôbre a Coruña, onde nos aguardava, havia 2 horas, o almôço.

La Coruña, outro pôrto de mar, maior cidade que Vigo, mas muito semelhante no seu aspecto geral. A sua avenida principal que se estende da *Puerta del Principe* até á estação do caminho de ferro, é uma longa artéria, com algumas irregularidades, que marca o comprimento da cidade e acompanha a enseada.

Cidade turística por excelência, do turismo vive: ali se encontra gente de toda a parte. Ouve-se simultaneamente falar português, espanhol, francês, inglês, alemão, etc. A cidade mantém sempre nas suas artérias centrais um movimento grande. Tem cafés magníficos, construções verdadeiramente monumentais. Assim, destaca-se o Palácio Municipal, Banco Pastor, Café Cinema, numa excelente situação, á beira-mar, com terraço de onde se póde admirar o aspecto geral da cidade, e, por outro lado, o movimento marítimo.

A Igreja dos Jesuítas é uma joia de arquitectura gótica, lançando para o céu a sua Torre, cuja elegância só êste estilo soube criar. E' uma construção de há dois dias, alinhada numa rua principal em frente ao Banco de Espanha.

Percorrendo uma rua velha e tortuosa vamos encontrar, num recanto, como envergonhada, uma relíquia — a Igreja de Santa Maria — puro estilo românico, carcomida e enegrecida pelos anos. E' dentro da cidade o único padrão da civilisação antiga.

Coruña tem ainda, para mostrar, vaidosa, aos seus visitantes, o mais antigo farol da Europa — a *Torre de Hércules*. Situado em um môrro próximo da cidade, dêle se extasía a vista com o aspecto geral do pôrto e cidade. E' uma torre quadrada, tendo tido em outros tempos a escada exterior, conhecendo-se ainda a linha oblíqua marcada na cantaria que a circunda de baixo a cima. O interior está quási em estado primitivo, tendo os arqueólogos colhido ínformes valiosos para a sua história, nas inscripções encontradas gravadas nas pedras que fórmam a Torre.

Industrialmente, a Coruña é uma cidade de inferior importância, registando-se apenas uma fábrica de tabáco e outra de fósforos. Finalmente o seu mercado é muito semelhante ao nosso, do Côjo. Que Aveiro tenha ainda uma vergonha daquelas, vá lá; mas que a Coruña, cidade de turismo, que vive do turismo e para êle, capital da Galiza, cidade de inconfundíveis belêsas naturais se não envergonhe de mostrar aquilo, é fantástico!

Por último, abandonámos Coruña, retinindo-nos aos ouvidos o chilrear das crianças que, ao caír da tarde, ás centenas, brincam no jardim público, vigiadas pelos pais, criados, amas, etc., dando-nos a impressão clara deque o espanhol cuida da criança, constituindo o facto mais um ponto de referência para o turiste.

Chegâmos a Santiago de Compostela.

Ordem de serviço: duas horas de demora.

Mas é lá possível, sequer, fazer ideia do que seja Santiago, em duas apertadas horas? Largàmos a correr, como se se iniciasse um *cross*, direitos á Catedral.

A catedral é o monumento de Espanha mais importante da Idade Média. A sua arquitectura, influenciada pela técnica dos estilos românicos da França meridional, é admirável, e seriam precisos alguns dias para apreciar a belêsa de todos os detalhes. Não se sabe se o seu arquitecto e escultor «Mestre Mateo» é oriundo da Provença, se espanhol discípulo de provençais. Antes da destruïção do condado de Tolosa por Simón de Montfort e da cruzada contra os albigenses, os artistas da Provença refugiaram-se na sua maior parte, em Itália e Espanha. Beneficiaram, portanto, êstes países e até Portugal, da sua influência na arquitectura, escultura, poesia, etc.

A poesia galega era a única popular em toda a Espanha, após esta influência. Santiago de Compostela é a pátria da maior poetisa galêga — Rosalía de Castro. Lá tem o seu monumento. Mas voltêmos á Catedral.

A porta das «Platerias» (lateral) foi executada por volta do ano 1140 e é constituida por decorações e figuras postas sem nexo, e trazidas de outra fachada anterior, do século XI. Estes relêvos são muito semelhantes aos recolhidos hoje no museu de Tolosa, levados da igreja de «La Dorada». Esta porta abre em dois arcos, suportados ao centro por um grupo de colunas, algumas torcidas. Por cima, na mesma largura, nascem também dois arcos com janelas recolhidas ao centro dando grandiosidade ao conjunto. Igreja, de três naves, em cruz, de admiráveis proporções, está grandemente prejudicada pela colocação de um altar ao meio da nave central, fazendo uma divisão, que amesquinha aquelas linhas inteligentemente delineadas. No altar-mór o Santiago, de prata, figura sentada, de nenhuma elegância nem belêsa, que, segundo a crença, atende os pedidos que lhe sejam feitos com um abraço!...

Os nossos estudantes lá fôram fazer as suas petições.

São notáveis as capelas das Relíquias e da Comunhão. O claustro, bonito, mas nada de notável. Dignas de atenção a porta Santa e portas de «Azabacheria» depois a fachada principal, chamada fachada de «Obradoiro» vedada ao serviço. E' o que podemos classificar de maravilha da arquitectura da Idade Média.

Transposta a porta principal, que não funciona, depara-se-nos então o maior detalhe da Catedral — o Pórtico da Glória.

E' êste pórtico a mais rica peça arquitectónica espanhola daquela época, constituído por três portas pejadas de esculturas, trabalhadas pelo pulso do arquitecto Mateo. Uma inscripção lá gravada, diz que em 1 de Abril de 1188 fôram colocados os relevos da porta da igreja de Santiago pelo próprio Mateo, encontrando-se documentos que dizem 20 anos antes estar o referido arquitecto a trabalhar nêsse serviço dêsde o início. A construção foi concluída no princípio do século XIII pois que no último quartel do século XII esteve o arquitecto acabando as esculturas das abóbadas e pórtico.

As três portas são separadas por colunas apoiadas em fortes leões monstros. A meia altura estas colunas suportam figuras de profetas e apóstolos. Em uma coluna de mármore que divide a porta maior, a figura de Santiago. Acima destas figuras nascem os arcos das portas e a meio do fecho da porta central uma fimagem de Cristo com cêrca de 5 metros de altura. A seu lado, evangelistas e anjos. Na arquivolta, de colossais proporções, estão os 24 velhos de Apocalipsis, como na porta de *Moissac*.

A construção é toda granito e mármore. Não há obra comparável a esta em toda a Espanha. Há uma imitação inferior, das figuras, na Câmara Santa, de Oviedo, talvez executadas por algum discípulo de Mateo. Apaixona, pois, bastante os arqueólogos e historiadores espanhois a identificação dêste arquitecto. Será um dos artistas foragidos da Provença? Será um influenciado pela arte provençal?

A catedral de Santiago fórma escola com as catedrais de Tuy e Lugo. Mas faltam nestas a grandiosidade e a belêsa do Pórtico da Glória, de Santiago.

Após uma rápida passagem pelo museu da Catedral, onde se admiram tapêtes riquíssimos, tivemos que fugir para não nos prendermos ali por longas horas, e assim, a correr vimos os exteriores do *Colégio de Fonseca*, igreja de *San Martin*, *Seminário*, *Universidade*, *Palácio Consistorial*, etc. Este grande edifício, construido no terceiro quartel do século XVIII, tem a arquitectura do nosso chamado estilo Pombalino. E' o nosso Terreiro do Paço. E lá temos a mesma época. Verifica-se que andámos a par na evolução das artes.

Mais uma paragem em Vigo, para jantar e dormir, no Hotel. Continental. Neste hotel estava hospedado o sr. dr. Bernardino Machado, antigo presidente da República Portuguesa. Ao entrar na sala para jantar, todas as pessoas presentes, portuguêses e estrangeiros, se levantaram, corservando-se de pé enquanto s. ex.ª a atravessou em direcção á sua mêsa.

No dia seguinte, partida, e, em Tuy, Portugal á vista.

Visitámos nesta cidade a Catedral que acima citei e a sua esplanada virada para Valença.

Fronteira: malas para a direita, identidade para a esquerda.

Muito atenciosos todos os funcionários das alfândegas portuguesa e espanhola, e dentro de pouco tempo caminhávamos á beira-mar até Viana do Castelo.

Apoteose final — o Monte de Santa Luzia, cujas belêsas de todos são conhecidas.

A natureza foi pródiga ao criar aquela terra e aquêle povo.

Ac.

Notas Mundanas

Aniversarios

Fazem anos: hoje, a sr.ª D. Maria Emilia Neto, gentil filha do sr. Cipriano Neto e a menina Maria Amélia Teixeira de Sousa, prendada filha do sr. Amadeu de Sousa; no dia 4, a sr.ª D. Judith Brandão de Pinho, esposa do sr. Octavio Duarte de Pinho; em 5 o sr. João Ferreira de Macedo e a esposa do sr. Eduardo Trindade e em 8, o sr. Jaime Martins Lima.

—Na segunda-feira festeja igualmente o seu aniversário a gentil Ema Migueis Picado.

Felicitações.

Gente nova

Teve o seu feliz sucesso no último sabado, dando á luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Juliana Pereira de Melo Ramos, esposa do nosso amigo António N. F. Ramos, acreditado comerciante da nossa praça.

Os nossos parabens.

Partidas e chegadas

Está nesta cidade o nosso conterraneo sr. dr. Carlos Vilas-Bôas do Vale, delegado do P. da República em S. Pedro do Sul.

Doentes

Encontra-se incomodado de saude, nesta cidade, o sr. dr. Manuel Rodrigues da Cruz, tenente-coronel-médico, há pouco chegado de Lisbôa onde faz serviço no Hospital Militar de Belem.

— Numa casa de saúde de Lisboa foi operado esta semana o sr. Carlos Tavares Lebre.

Fazemos votos pelo restabelecimento de ambos.

Secção desportiva

Campeonato de tennis

O nosso ilustre patricio Mario Duarte (filho) ganhou em Vigo os campeonatos de tennis ultimamente realisados naquela cidade galega, marcando por esta forma:

Final de simples — Mario Duarte vence D. José Pernas por 5/7, 6/4, 6/2.

Final de mistos — Senhorita Margarita del Rio e Mario Duarte vencem senhorita Curera e D. José Yañez por 7/5, 6/2.

Os nossos parabens ao distinto *sportman* aveirense.

O alívio dos surdos

No campo tão complexo da anatomia humana temos visto que, graças aos trabalhos assíduos dos homens de ciência, os mais difíceis problemas têm sucessivamente encontrado solução.

Prestâmos, decerto, um serviço aos nossos leitores chamando a sua atenção para o novo método de Prótese Auricular para a reeducação do ouvido, método êsse absolutamente inofensivo que, diminuindo os efeitos da preguiça timpânica dos surdos, lhes dá a faculdade de ouvir.

Todos nos devemos felicitar pelos esforços daquêles que dedicam a sua constante actividade ao estudo dos meios de combater essa terrível enfermidade que se chama: a surdez.

Recordando

Fez ontem 156 anos que o jovem João Francisco Lefébre—*o cavaleiro de la Berre*—antes de ser executado, sofreu as maiores torturas na prisão de Albeville, em França, por ter cometido o *horrivél crime* de não se descobrir á passagem duma procissão.

Em nome da Santa Madre Igreja os seus ossos foram quebrados a martelo e o carrasco cortou-lhe a lingua e o pulso direito, sendo, em seguida, o seu corpo queimado.

Por tão pouco havemos de concordar que foi muito...

Os liberais franceses, tempos depois, levantaram um monumento á memòria de Lefébre e deram a uma rua o nome do pobre martir do clericalismo.

Carreiras de camionete

A Empresa de Transportes de Vale Cambra começou na segunda-feira a fazer carreiras entre aquela vila e esta cidade com passagem por Oliveira de Azemeis, Pinheiro da Bemposta, Branca, Albergaria-a-Nova, Albergaria-a-Velha, Sobreiro, Angeja e Cacia, sendo a hora da partida ás 6, chegada ás 8 e regresso ás 17,30.

Por enquanto é só ás segundas, quintas-feiras e sabados, passando a ser diaria quando o movimento assim o exigir.

Necrologia

Finou-se domingo num quarto particular do Hosqital de S. José, em Lisboa, o nosso assinante sr. Manuel Simões Carrelo, que deixa viuva a sr.ª D. Balbina Pereira Simões e uma filha por quem era extremoso.

Era natural do próximo lugar de Cacia, mas vivia há muito em Caneças para onde o cadaver foi transportado no dia seguinte, realisando-se o enterro, com grande acompanhamento, para o cemitério da importante povoação.

Tinha apenas 56 anos de idade, sendo profundas as saudades que deixou.

* * *

No bairro de Sá deixou de existir na penultima quarta-feira, dizimada pela tuberculose, Maria Simões Cravo, esposa de Pedro Duarte, combatente da Grande Guerra a quem os gazes asfixiantes atiraram para a miséria.

A extinta deixa três creanças de pouca idade.

* * *

No ospital desta cidade também faleceu, segunda-feira, o pescador João Maria Rebelo, casado, de 32 anos.

Era natural da Murtosa e vitimou-o uma lesão cardio-renal.

As famílias enlutadas as nossas condolências.

* * *

No cemitério novo, sepultou-se quinta-feira, com 91 anos, Maria do Rosário Gamelas, irmã do antigo farmacêutico desta cidade João Bernardo Ribeiro Júnior e tia do director dêste jornal e esposa, António Simões Cruz, Francisco Simões Cruz, José Cruz, residente em Chaves, e José Alves dos Santos e António Alves de Almeida, naturais de Coimbra.

Falta de espaço

—o—

Por este motivo deixamos de inserir nêste número vários originais entre os quais a habitual secção—*Do Cinema*.

Que nos desculpem os seus autores.

Correspondencias

Oliveirinha, 30 de junho

O antigo largo do Cruzeiro tornou-se no domingo pequeno para comportar todo o povo que ali se juntou e manteve a apreciar, durante a tarde, a nossa tuna que, alternando com a da Quinta do Gato, se fez ouvir com geral agrado, conquistando cada vez mais simpatias.

Manda a verdade também dizer que a tuna da Quinta do Gato se apresentou garbosamente, sendo igualmente aplaudida e elogiada pelos apreciadores que, como atrás deixámos dito, enchiam o largo do Cruzeiro e imediações a ponto de dificultarem o trânsito.

Pela nossa parte felicitâmos os promotores da festa em face do êxito que ela obteve.

— Vão ser reparadas algumas ruas desta localidade o que era de absoluta necessidade.

C.

Costa do Valado, 30 de junho

Os espectáculos que aqui veio dar a *troupe* da qual fazem parte os *clowns* Amery e Quico agradaram plenamente, conservando êstes dois artistas o público em constante hilariedade.

A nossa tuna auxiliou-a, tocando admiràvelmente.

— Já vão pela Costa abaixo os trabalhos de alcatroamento da estrada, que antes do fim do ano deve ficar toda pronta.

— Nem o S. João nem o S. Pedro conseguiram animar os novos, cuja indiferença pelos santos populares continúa a ser manifesta.

Por cá só arderam fogueiras com fartura. Quási uma a cada porta. De resto, tudo calado e sossegado, pulando os corações dos que se costumam aquècer á chama do amor indiferentes a tudo que represente apêgo pela tradição...

E' que os namorados de hoje já não querem saber de cantigas...

C.

Secretaria Judicial Cível de Aveiro

—o—

Arrematação

—o—

Por êste Juiso e cartório do 4.º ofício, Escrivão Flamengo, na acção sumária comercial em que é autora a exeqüente Rosa Carlos Vergas, administradora do seu casal na ausência do marido, da Gafanha da Nazaré, e reus os executados Maria Joana de Oliveira, viuva de Francisco António, serralheiro, da Gafanha da Nazaré, e seus filhos Augusto António de Oliveira e mulher, João António de Oliveira e mulher êstes da Gafanha da Nazaré, Manuel António de Oliveira e mulher, êle ausente em parte incerta e ela residente na Gafanha da Nazaré, António de Oliveira e mulher, ausentes em parte incerta, e Arminda de Oliveira André e marido António Elidio ou António das Neves, da Gafanha da Nazaré, vai ser posta em praça pela segunda vez no dia 3 de Julho próximo, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito na Praça da Rèpública, desta cidade, para ser arrematado por quem mais oferecer acima de metade da sua avaliação, preço por que vai à praça, o seguinte prédio pertencente aos reus executados:

Uma terra lavradia, com todas as pertenças e direitos, sita na Gafanha da Cale da Vila, fréguesia da Gafanha da Nazaré, avaliada em 3.500$00, e indo à praça por 1.750$00.

Todas as despesas da praça serão por conta do arrematante, e a sisa será paga nos termos da lei.

Pelo presente são citados os credores incertos para virem deduzir os seus direitos nos termos da lei, sob pena de revelia.

Aveiro, 27 de Junho de 1932.

Verifiquei

O Juiz de Direito

Artur Valente

O escrivão do 4.º ofício

João Luiz Flamengo

A fechar

—Pobre amigo! Quem podia um desenlace tão rápido.
—E' verdade. Quem podia pensar que um homem tão simples pudésse morrer duma pneumonia dupla!